

A Federação Internacional de Atletismo (IAAF) bloqueou a publicação de um estudo, que concluiu que um terço dos atletas de alta competição admitiram violar as regras antidoping, segundo a imprensa britânica e alemã.

De acordo com o Sunday Times e a estação pública alemã ARD, centenas de atletas confessaram, sob anonimato, terem usado substâncias para melhorar o seu desempenho, quando questionados por investigadores de uma universidade alemã, há quatro anos.

O estudo foi levado a cabo por investigadores da Universität Tübingen, na Alemanha, que conduziram entrevistas confidenciais com atletas nos mundiais de atletismo em Daegu, Coreia do Sul, segundo o jornal britânico.

Os académicos concluíram que entre 29% e 34% de 1.800 atletas dos mundiais de atletismo tinham violado as regras antidoping nos 12 meses anteriores.

"Estas conclusões demonstram que o doping está amplamente difundido entre os atletas de elite, e que continuam verificando apesar dos atuais programas de teste", segundo o relatório.

O estudo foi financiado pela Agência Mundial Antidoping (AMA), que deu à IAAF poder de veto da publicação em troca de acesso aos atletas em Daegu, confirmou a AMA ao Times na sexta-feira, segundo a AFP.

"A IAAF está a bloqueando", disse o autor principal do estudo, Rolf Ulrich, ao The Sunday Times.

Esta semana o inglês Sebastien Coe, um dos candidatos à presidência da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), defendeu a criação de uma comissão independente que reforce a luta contra o doping.

A uma semana do congresso eleitoral da IAAF, a se realizar em 19 de agosto, no qual Coe concorrerá com o ucraniano Sergei Bubka ao 'cadeirão' do organismo, o britânico defendeu que uma comissão independente seria um instrumento fundamental para a Agência Mundial Antidoping (AMA) e as federações associadas à IAAF.

Reportagens recentes do jornal inglês Sunday Times e do canal alemão ARD referiam que as amostras sanguíneas de 800 atletas de topo apresentavam "valores suspeitos ou altamente suspeitos", sugerindo um processo generalizado de dopagem de grande amplitude.

Abertamente, foi denunciado que no meio-fundo (800 metros a maratona) um terço dos medalhados olímpicos e mundiais entre 2001 e 2012 estaria nesse grupo, sem que no entanto qualquer nome fosse revelado.

A ARD e o Times basearam-se na análise de 12 mil exames sanguíneos naqueles 12 anos, envolvendo cinco mil atletas, que fazem parte de uma base de dados da IAAF.

No sábado foi divulgado que a turca, de origem etíope, Elvan Abeylegesse, vice-campeã olímpica de 2008 nos 5.000 e 10.000 metros, figura numa lista de 28 atletas suspeitos de doping após a reanálise de amostras recolhidas nos Mundiais de 2005 e 2007.

De acordo com fonte da Federação Turca de Atletismo, citada pela imprensa alemã, as amostras recolhidas à atleta revelaram vestígios de stanozolol, um esteróide.

Fonte: <http://desporto.sapo.pt/atletismo>